

## **GESTÃO DE RESÍDUOS – SAÚDE E O MEIO AMBIENTE**

José Constantino Sommer<sup>1</sup>  
Fabiana Josefovicz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O que poderia ser melhorado e implantado no Instituto de Olhos Blumenau para que se atinja mais qualidade na gestão de resíduos, quais medidas são adotadas hoje com relação ao gerenciamento de resíduos contaminados, o que se faz para diminuir a produção de resíduos em geral, qual destinação é dada a estes resíduos, de que forma podem-se diminuir custos com a redução de resíduos, são as questões que compuseram esta pesquisa. Para responder a estas perguntas foi realizada uma pesquisa que justificasse o objetivo ( roteiro de perguntas ) com procedimento de campo. Observou-se, também, nas rotinas diárias, em acompanhamento aos setores da clínica, de que forma os resíduos eram manuseados, acondicionados, armazenados e de que forma eram descartados.

As ações sugeridas são baseadas na análise profunda dos dados coletados através do roteiro de perguntas aplicado a todos os colaboradores do Instituto de Olhos Blumenau, inclusive aos proprietários, a fim de identificar quais pontos poderia ser melhorado, qual o grau de comprometimento desses colaboradores em contribuir para que estas melhorias ocorram de fato.

Perceberam-se através da pesquisa, quais pontos apresentaram-se falhos no processo, podendo-se citar a falta de informação dos colaboradores em relação ao plano de gerenciamento utilizado hoje pelo Instituto de Olhos Blumenau.

**Palavras - chave:** Gerenciamento. Resíduos de Saúde. Instituto de Olhos Blumenau.

### **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente as organizações que cumprem com sua responsabilidade ambiental tendem a impactar positivamente os seus consumidores, sejam eles de produtos ou serviços. As pessoas têm cada vez mais se preocupado com o futuro do meio ambiente onde elas vivem e onde viverão seus descendentes, e entendem que a qualidade de vida das próximas gerações depende muito das ações de hoje.

Acreditando nisto e com sérias intenções de contribuir para a melhoria dessa qualidade de vida no futuro, o Instituto de Olhos Blumenau abriu suas portas, no que diz respeito ao fornecimento das informações necessárias para que esta pesquisa se

---

<sup>1</sup> Professor Orientador. Mestre em Educação Ambiental. (jcsommer@terra.com.br).

<sup>2</sup> Fabiana Josefovicz. Graduada em Administração com habilitação em Marketing pelo Instituto Blumenauense de Ensino Superior. (fabiana.j@terra.com.br)

estabelecesse, estando disposto à implementação de seus resultados, buscando melhorias em seu sistema de gerenciamento de resíduos.

O Instituto de Olhos Blumenau é uma empresa prestadora de serviço na área de medicina oftalmológica, há quatro anos no mercado, localizada na rua Sete de Setembro, 1327, em Blumenau/SC. O Instituto de Olhos Blumenau exerce suas atividades com a colaboração de uma equipe de quatro médicos oftalmologistas que atuam em diversas especialidades da oftalmologia e uma equipe de 10 colaboradores. Sua estrutura física distribui-se em um prédio de dois andares com 400 m<sup>2</sup> de área útil.

Como toda empresa no ramo de prestação de serviços médicos em Blumenau, O Instituto de Olhos Blumenau também sofre fiscalização da Vigilância Sanitária local.

Muitas organizações não têm a percepção do reflexo positivo que o respeito ao meio ambiente gera sobre a imagem da empresa. Há que se transformar intenções em ações, que por sua vez não são inatingíveis como se imagina.

Neste sentido, torna-se importante desenvolver o tema da Gestão de Resíduos, para que se busque conscientizar os consumidores dos produtos mais variados, uma vez que produtos necessitam de embalagens e embalagens geram resíduos, que agridem o meio ambiente. Aqui se engloba não somente a geração de resíduos comuns e contaminados produzidos por empresas que prestam serviços na área da saúde como hospitais, clínicas e consultórios médicos, mas também as questões ambientais de um modo geral e isso incluem a preocupação que os próprios colaboradores têm com relação à percepção dos aspectos que incluem energia elétrica, água, lixo e aquecimento global.

## **2 GESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA**

Para Sommer (2006), a crise social e ambiental do planeta se aprofundou com a Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII. Em razão da necessidade da mão-de-obra e de consumo, houve grande migração das pessoas do campo para as cidades, determinando a vida no sistema urbano-industrial criado.

Segundo Dias (2006, p.91), “do ponto de vista empresarial, gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente”.

## 2.1 NECESSIDADE DE UMA CULTURA AMBIENTAL NAS ORGANIZAÇÕES

Conforme Andrade; et al. (2002), pesquisa realizada recentemente pelo IBOPE e Confederação Nacional da Indústria, mostra que 68% dos consumidores no Brasil já se mostram favoráveis a pagar um preço mais caro pelos produtos que respeitem as normas de proteção ao meio ambiente. Observa-se aí uma tendência de preservação, que resultará em vantagem competitiva.

O respeito ao meio ambiente tem se mostrado como resposta das organizações a um novo consumidor politicamente correto.

## 2.2 DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo Donaire (1999), há que se entender que a responsabilidade social ultrapassa o conceito de ser apenas implementações da organização para responder as pressões da sociedade.

Entende-se que responsabilidade social inclui a proteção por parte da empresa para com o meio ambiente em que atua, projetos de filantropia, projetos que incluam a sociedade na promoção da educação, oportunidades de emprego que essa organização oportuniza a sociedade, e que isso tudo venha de encontro com os interesses dessa sociedade.

Carrol (1979 apud DONAIRE, 1999) afirma que a responsabilidade social das organizações diz respeito às expectativas econômicas, legais, éticas e sociais que a sociedade espera que as empresas atendam num determinado período de tempo.

Dias (2006), afirma que o conceito de responsabilidade social empresarial resume-se como sendo um comportamento da organização, envolvendo o social e o ambiental mesmo sem ambos estarem dispostos na legislação mas sim atendendo expectativas da empresa para com a sociedade. Afirma ainda que quando se trata de responsabilidade social:

São estratégias pensadas para orientar as ações das empresas em consonância com as necessidades sociais, de modo que a empresa garanta, além do lucro e da satisfação de seus clientes, o bem estar da sociedade. A empresa está inserida nela e seus negócios dependerão de

seu desenvolvimento e, portanto esse envolvimento deverá ser duradouro. É um comprometimento.

## 2.3 DAS RESPONSABILIDADES ECONÔMICAS

Segunda Dias (2006), a crença em que os recursos naturais seriam inesgotáveis e livres na natureza levou as organizações a se preocuparem apenas com seus produtos, sua maneira de produzir e principalmente obter lucros com essa produção. Pior, fez com que se apoderassem dos recursos, não medindo o prejuízo que causariam a população.

A economia passou a preocupar-se com os danos causados ao meio ambiente em data muito recente, e por passarem a ter a percepção do custo que se teria para recuperar o que já havia sido degradado.

De acordo com Libanori (1990 apud DONAIRE, 1999, p.40):

A economia se debruça de forma significativa sobre as relações entre desenvolvimento econômico e o meio ambiente, em resultado da publicação, em 1972, do Relatório do Clube de Roma, denominando limites do crescimento e da declaração sobre meio ambiente aprovada, em 1972, na conferência de Estocolmo que cria o PNUMA (Programa das Nações Unidas para meio ambiente).

## 2.4 A RELAÇÃO MARKETING X MEIO AMBIENTE

Berkowitz; et al. (2003), afirmam que para que o Marketing ocorra, são necessários quatro fatores: duas ou mais partes com necessidades não satisfeitas, desejo e capacidade das partes em satisfazê-las, um canal de comunicação aberto entre elas e algo para se trocar.

Conforme Nobrega (2003 apud VARGAS, RIBEIRO, 2004, p. 93), “marketing não é mais uma função, é a empresa toda [...] (e) dentre os famosos 4 P’s (produto, praça, preço, promoção) do marketing, o mais importante é o P da promoção”.

Para Dias (2006), com a disseminação da consciência “verde” entre os consumidores, surge também uma nova tendência para o marketing, já que o comportamento do consumidor “verde” acaba por influenciar também o comportamento de compra, preferindo fabricantes ecologicamente corretos.

## 2.5 OS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

A Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)<sup>1</sup> nº 283 de 12 de julho de 2001 define resíduos de serviço de saúde como:

- a) aquele proveniente de qualquer unidade que execute atividades de natureza médico-assistencial humana ou animal;
- b) aquele proveniente de centros de pesquisa, desenvolvimento ou experimentação na área de farmacologia e saúde;
- c) medicamentos e imunoterápicos vencidos ou deteriorados;
- d) aqueles provenientes de necrotérios, funerárias e serviços de medicina legal;
- e) aquele provenientes de barreiras sanitárias .

Conforme a resolução Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA)<sup>1</sup> nº 358 de 29 de abril de 2005, art 3º, “cabe aos geradores de serviços de saúde o gerenciamento dos resíduos de saúde desde a geração até a disposição final”.

## 2.6 O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)<sup>2</sup> o Gerenciamento dos Resíduos de Saúde é constituído basicamente de procedimentos de gestão que obedeçam as normas estabelecidas pelo órgão fiscalizador, criado com embasamento científico, técnico e legal. O Gerenciamento dos resíduos de saúde cita a separação, identificação, rotulagem e armazenamento, transporte e descarte dos resíduos.

## 2.7 PORQUE RECICLAR O LIXO?

Conforme Dias (2006) existem inúmeros motivos que levam as organizações a pensar a hipótese de implantar métodos de gestão ambiental. Fatores econômicos aparecem em primeiro plano, seguido pelos estímulos internos e externos.

RESÍDUO	DECOMPOSIÇÃO	BENEFÍCIOS NA RECICLAGEM
Vidro	4.000 anos	A reciclagem do vidro é 70% mais barata que sua produção. Continua

		Continuação
Plástico	600 anos	Para cada 100 Kg de plástico reciclado se economiza 13 kg de petróleo.
Alumínio	Indeterminado	A reciclagem do alumínio é 95% mais barata do que a produção.
Papel	3 meses	Cada tonelada de papel reciclado poupa 22 árvores, economiza 71% de energia e polui 74% menos que fabricá-lo.

### **Quadro 2: Sistema Integrado de Gestão Ambiental**

Fonte: Sistema Integrado de Gestão Ambiental – Albany Internacional Brasil

## **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para identificar quais medidas poderiam ser adotadas e o que poderia ser implantado no Instituto de Olhos Blumenau para se atingir as melhorias necessárias na gestão de seus resíduos, foi realizada uma pesquisa exploratória que Cobra (2003, p. 80) define:

A pesquisa exploratória é usada para definir um problema inicial de pesquisa em mais detalhes. Sugere hipóteses a serem testadas na pesquisa de mercado a ser conduzida. Gera conceito de novos produtos ou serviços, solução de problemas, lista de atributos de produtos, e assim por diante. Obtém reações preliminares de um novo produto. E serve ainda para pré-testar questionários estruturados.

Os dados foram coletados no Instituto de Olhos Blumenau, através de roteiro de perguntas aplicado ao quadro de colaboradores e sócios sendo o total de treze respondentes.

Abordados com entrevistas em profundidade, para se levantar qual o grau de informação essas pessoas possuem com relação ao meio ambiente, que medidas adotam para estar em conformidade com as leis ambientais, podendo assim colaborar para as melhorias a serem sugeridas ao Instituto de Olhos Blumenau.

O instrumento para realizar a coleta de dados se deu através de roteiro de perguntas, com fins de atender os objetivos específicos. Foi desenvolvido um roteiro de perguntas abertas (Apêndice A), direcionado aos colaboradores e sócios do Instituto de Olhos Blumenau.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir os objetivos da questão problema e responder também aos objetivos específicos desta pesquisa, é que foi aplicado o roteiro de perguntas (conforme apêndice A) aos colaboradores do Instituto de Olhos Blumenau, objetivando saber qual o grau de conhecimento e comprometimento existente por parte deles em relação às questões ambientais de uma maneira geral e especificamente as que ocorrem dentro do ambiente de trabalho, para se apurar até que ponto eles poderiam contribuir para as melhorias sugeridas, uma vez que eles estão diretamente inseridos no contexto da empresa e diretamente relacionados ao tipo e volume de resíduos produzidos pelo Instituto de Olhos Blumenau, na realização das suas atividades diárias.

De acordo com Malhotra; et al. (2005), pesquisa exploratória tem por finalidade principal explorar a situação atual do problema através do levantamento de dados em uma pequena amostra e vagamente definidas.

O roteiro de perguntas abertas identificou também a comunicação e a troca de informações entre empresa – colaborador no que diz respeito a orientações ambientais no que se refere a separação do lixo, contaminação e destino, a fim de melhorar o processo.

O Instituto de Olhos Blumenau é uma empresa prestadora de serviço na área de medicina oftalmológica, fundada em agosto de 2.003, localizada na Rua Sete de Setembro, 1327 na cidade de Blumenau/SC.

Exerce suas atividades com a colaboração de uma equipe de quatro médicos oftalmologistas que atuam em diversas especialidades da oftalmologia e uma equipe de dez funcionários.

Sua estrutura física compõe quatro consultórios médicos, duas recepções, três salas de espera, quatro salas de exames, oito banheiros, um centro cirúrgico, dois vestiários, sala de recuperação, sala de expurgo, depósito, sala de higienização, sala de adaptação de lentes de contato, vinte e seis vagas de garagem distribuídas em dois andares.

O Instituto de Olhos Blumenau, sofre fiscalização do órgão da Vigilância Sanitária de Blumenau, como os demais estabelecimentos de saúde da cidade. Seu plano de gerenciamento de resíduos infectantes (A), resíduos com risco associado

(B), resíduos perfurocortantes (E), foi concluído recentemente (ainda durante o desenvolvimento deste trabalho), tendo seu relatório finalizado no último mês de setembro, cumprindo todas as especificações técnicas e legais no que diz respeito aos resíduos dos grupos A, B, E (conforme especificados anteriormente), pois manipula, acondiciona e armazena dejetos resultantes de procedimentos realizados em centro cirúrgico. Este relatório é de conhecimento da administração da clínica e da colaboradora responsável pelo Centro Cirúrgico.

No que diz respeito à separação e reciclagem dos resíduos do tipo D (destinados à reciclagem), não adota nenhum tipo de procedimento para tratar desses resíduos sendo os mesmos depositados em lixeiras comuns e coletados pela coleta municipal. Também não adota nenhuma campanha de controle de produção de resíduos (copos plásticos, papel, papel toalha dos banheiros).

Em relação à redução do custo de energia elétrica e água, não adota nenhum procedimento que incentive os colaboradores a reduzirem o consumo.

Não há atualmente nenhum meio de informação ou conscientização de seus colaboradores no que diz respeito a medidas de preservação ao meio ambiente ou ações que levam a contribuir com a diminuição da produção de resíduos.

#### 4.1 A OPINIÃO DOS COLABORADORES SOBRE A IMPORTÂNCIA COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS EM GERAL

Dos treze respondentes, a totalidade é de opinião que o grau de preocupação que as pessoas deveriam ter com as questões ambientais do meio em que vivem, deveria ser de máxima importância, e a maioria absoluta tem consciência dos problemas futuros que a humanidade terá como resposta pelas atitudes tomadas hoje pelo homem em relação ao meio ambiente como afirma o respondente B: *“A preocupação deve ser máxima, pois o nosso bem estar hoje, também deverá ser usufruída pelas futuras gerações”*.

Como resultado da pesquisa os problemas ambientais que mais preocupam em grau de importância aparecem na seguinte ordem na opinião dos entrevistados:

- a) doze dos treze entrevistados consideraram que o desmatamento das florestas é o item mais preocupante para a degradação do meio ambiente;
- b) oito dos treze entrevistados afirmaram que suas maiores preocupações com a degradação do meio ambiente concentram-se na questão do aquecimento global;



- c) também em segundo lugar com relação ao grau de importância, oito do total de entrevistados afirmaram que a poluição do ar e o acúmulo de lixo são os itens mais preocupantes;
- d) em terceiro lugar classificado na opinião de cinco dos treze entrevistados, apareceu a poluição e desperdício de água;
- e) em quarto lugar em importância para dois dos doze entrevistados, foi a questão do desperdício de energia e caça predatória da fauna;
- f) na opinião de um dos treze entrevistados surgiu a preocupação com o aumento da população e poluição sonora.

#### 4.2 AÇÕES PRATICADAS PELOS ENTREVISTADOS PARA DIMINUIR OS IMPACTOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE

Observou-se que de acordo com as respostas, de um modo geral a totalidade dos entrevistados pratica alguma ação para tentar amenizar os danos causados ao meio ambiente em que vivem.

Nove da totalidade dos entrevistados afirmaram que adotam medidas de economia de água, doze dos treze entrevistados adotam a seleção e reciclagem do lixo, porém na maioria das vezes afirmam fazê-lo em suas residências como podemos observar pela resposta do entrevistado A: *“Na minha residência sim, possuímos uma caixa na qual depositamos todo o lixo a ser reciclado, porém no serviço não há reciclagem, ou seja, todo o lixo que eu produzo tem o mesmo destino, a coleta municipal”*. Apenas sete dos treze entrevistados adotam medidas de redução no consumo de energia elétrica, enquanto doze respondentes afirmam praticar economia de água. Novamente fica claro que adotam essas medidas em suas residências conforme podemos comprovar pela resposta do entrevistado C: *“Sim, fechando torneiras, interrompendo o fluxo contínuo de água desnecessário, escovação de dentes, banhos demorados, luzes acesas só em ambientes freqüentados”*. Quatro afirmam optar pelo consumo de produtos que não agridem o meio ambiente, dois dos treze entrevistados afirma praticar a decomposição do lixo para reutilizar como adubo nas plantas, um de cada treze entrevistados afirma plantar árvores, um de cada treze afirma evitar a utilização de veículo automotor para não poluir e um de cada treze entrevistados afirma estar envolvido com palestras e ações comunitárias que envolvam informações sobre o meio ambiente.

#### 4.3 GRAU DE CONHECIMENTO DOS ENTREVISTADOS NO QUE SE REFERE À GESTÃO AMBIENTAL E O PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO INSTITUTO DE OLHOS BLUMENAU

Pode-se concluir que a totalidade dos respondentes é capaz de diferenciar os resíduos contaminados dos não contaminados em seu ambiente de trabalho.

A grande maioria dos entrevistados (oito deles) tem um conhecimento muito superficial a respeito do plano de gerenciamento de resíduos adotado pelo Instituto de Olhos Blumenau como podemos comprovar através do respondente F que afirma: *“Acho que é feito algo a esse respeito, mas não sei ao certo o que”*. Cinco dos treze entrevistados afirmam não saber nada a respeito do plano de gerenciamento adotado pela empresa, onde o respondente E ao ser questionado sobre o assunto responde: *“Não sei o que é feito, mas sei que tem”*, o que evidencia a necessidade de esclarecimento a respeito do assunto.

Importante ressaltar que a totalidade dos entrevistados mostrou-se disposta em envolver-se em eventuais campanhas que a empresa venha a implantar no sentido de orientar seus colaboradores sobre o respeito às leis ambientais para promover melhorias pessoais e profissionais e 100% também se mostraram favoráveis ao consumo de produtos fabricados por empresas que demonstrem preocupação ambiental, o que vem de encontro com a afirmação de Dias, (2006, p.139) que afirma que nesta era de consumidores verdes está também surgindo uma importante modificação social, fazendo assim surgir um novo fenômeno de marketing:

“O consumidor que manifesta esta preocupação com o meio ambiente acaba transferindo esse comportamento também para a compra optando por produtos que não agredam o meio ambiente e dando preferência à fabricantes ambientalmente responsáveis”.

## 5 CONCLUSÃO

Através da análise dos dados desta pesquisa efetuada para a realização deste trabalho, concluiu-se que, o Instituto de Olhos Blumenau, possui uma equipe de colaboradores dispostos a contribuir pessoal e profissionalmente para que as

ações de controle de agressão ao meio ambiente, não somente através do manuseio de lixo contaminado, mas em ações simples do dia-a-dia, que contribuam para que as próximas gerações tenham uma qualidade de vida melhor, sejam colocadas em prática. A totalidade dos respondentes afirma isto na questão 10 do roteiro de perguntas (conforme apêndice A). Toda a equipe mostrou-se favorável a implantação e melhora do que já vem sendo praticado para alcançar esses objetivos.

Através da análise dos dados coletados na pesquisa, conclui-se que veio a tona as medidas a serem adotadas para que se alcancem melhorias na gestão de resíduos (seletividade e reciclagem). É primordial explicar mais as informações com o grupo, não adianta o plano de gerenciamento existir, mas não ser do conhecimento de todos para que possa ser cumprido efetivamente. Resposta do entrevistado E quando interrogado sobre o plano de gerenciamento de resíduos implantado no Instituto de Olhos Blumenau: “*Sem informações*”, respondente H: “*Não sei o que é feito, mas sei que tem*”, respondente J: “*Nada, sei que a empresa possui um sistema de reciclagem de lixo, mas como funciona não sei*”.

Percebeu-se que o Instituto de Olhos Blumenau está apto a promover melhorias simples em seu cotidiano que venha de encontro com o objetivo de reduzir gastos com suas despesas de energia, água, copos descartáveis, que durante a observação no campo de pesquisa notou-se que cada colaborador utiliza vários copos de água e cafezinho no decorrer do expediente sem a preocupação de utilizar o mesmo copo para água o que é plenamente viável, coleta de lixo e reciclagem dos resíduos através de ações simples que vem de encontro com seus objetivos.

O resíduo que hoje é coletado pela coleta pública pode vir a ser doado a instituições e contribuir para que o Instituto de Olhos Blumenau desempenhe assim seu papel social junto à comunidade blumenauense e impacte positivamente seus clientes mostrando cumprir suas responsabilidades sociais.

A empresa mostrou-se muito receptiva e já colocaram em prática algumas medidas sugeridas antes mesmo da conclusão desta pesquisa. Através do acompanhamento do trabalho, já foram sendo aplicadas algumas medidas positivas como, por exemplo, a substituição das lâmpadas por lâmpadas econômicas, redução no uso de água, Percebeu-se em conversas informais que não só os colaboradores, mas também os proprietários possuem uma séria intenção em cumprir o seu papel, mas falta viabilizar o “o que fazer e como fazer-lo” para que as coisas aconteçam.

No desenvolvimento desta pesquisa, foram identificados os pontos falhos e sugeridas as melhorias para a adequação do Instituto de Olhos Blumenau as normas ambientais fazendo com isto que consigam melhorar a qualidade na sua gestão de resíduos e projetando uma imagem positiva perante seus clientes internos e externos promovendo responsabilidade ambiental e social.

Como se pressupunha no início da pesquisa, a implantação de um sistema de Gestão Ambiental que normalmente mostra-se mais complexa pode sim no Instituto de Olhos Blumenau começar pela implantação de ações simples na rotina de trabalho e vir a ser desenvolvida com o decorrer do tempo, após amadurecimento da idéia junto aos colaboradores e proprietários.

A gestão integrada (meio ambiente, saúde e qualidade) com certeza levará a melhor definição na identificação de resíduos, e levar a uma seleção mais precisa dos resíduos.

Acredita-se que através da informação e orientação educativa aos colaboradores consiga-se diminuir a produção de resíduos que hoje é tratada sem cuidado algum, observando-se na rotina de trabalho vários desperdícios (papel, copos, energia).

A melhor gestão dos resíduos através da disseminação das informações constantes no Plano de Gerenciamento de Resíduos fará com que todos os colaboradores estejam mais bem preparados para identificar e possivelmente vir a manusear em alguma situação especial os resíduos contaminados da clínica, provenientes do seu centro cirúrgico, o que é muito positivo no sentido de não manusear incorretamente evitando autuações da Vigilância Sanitária de Blumenau.

## **MANAGEMENT OF RESIDUES – HEALTH AND ENVIRONMENT**

### **ABSTRACT**

What it could be improved and implanted in the “Institute of Blumenau Eyes” so that it reaches more quality in the management of residues, which measure is adopted today with relation to the management of contaminated residues, what one becomes to reduce the production of residues in general, which destination is given to these residues, of that forms can be reduced costs with the reduction of residues, they are the questions that had composed this research.

To answer to these questions a research was carried through that justified the objective: script of questions, procedure: field of work.

It was observed in the daily routines, in accompaniment to the sectors of the clinic, of that it forms the residues were handled, conditioned, stored and of that it forms were discarded.

The suggested actions are based on the deep analysis of the informations collected through the script of questions applied to all the collaborators of the “Institute of Blumenau Eyes”, also to the proprietors, to identify which points they could be improved, which the degree of commitment of these collaborators in contributing so that these improvements occur of fact.

It was perceived through the research, which points had been presented defective in the process, being able itself to cite the lack of information of the collaborators in relation to the plan of management used for the “Institute of Blumenau Eyes”.

**Words - key:** Management. Waste of Health.. “Institute of Blumenau Eyes”.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>> Acesso em 19 nov. 2006.

ALBANY DO BRASIL. Manual de visitantes 2006.

ANDRADE, R; TACHIZAWA, T; CARVALHO, A. **Gestão Ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Resíduos de serviços de saúde:** classificação. Rio de Janeiro, 1993. 2 p.

BERKOWITZ, Eric.N; et al. **MARKETING.**V 2 6.ed.Rio de Janeiro;LTC, 2003.

BOOG, Gustavo e Magdalena. (Coords.) **Manual de Gestão de pessoas e equipes.** São Paulo: Gente, 2002.

CAIRNCROSS, Francês. **Meio Ambiente:** custos e benefícios, São Paulo: Nobel, 1992.

SOMMER, José Constantino; JOSEFOVICZ, Fabiana. Gestão de resíduos – saúde e o meio ambiente. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.1, n.4, p.01-14, Sem II. 2007  
Edição Temática TCC's  
ISSN 1980-7031

## CARTILHA DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra editora de marketing, 2003.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA A RECICLAGEM. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>> Acesso em 21 nov. 2006.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <<http://www.conama.gov.br>> acesso em 19 nov. 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

**ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE**. Disponível em < <http://www.ceha-madeira.net/ecologia/23.HTM>> Acesso em 15 nov. 2006.

**FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**. Disponível em: <<http://www.faema.com.br>> Acesso em 19 nov. 2006.

JORNAL DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br> Acesso em 02 junh.2007.

MALHOTRA, Naresh K.; et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SOMMER, José Constantino. **Meio Ambiente**. Blumenau: IBES, 2006. Apostila.

VARGAS, H; RIBEIRO, H (orgs). **Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana**. 1ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

ZANELLA, Geovani; et al. **Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde**. Blumenau: FURB, 2006. (Cartilha Educativa).